

# UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE DOS PACIENTES EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

**Telma DE LIMA (1); Adelaide DE MATTIA ROCHA (2); Cristiane BARRETO TAVARES (3)**

(1) Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; pós-graduada pela Unifenas; mestranda em Fisiologia pela Universidade Federal de Alfenas; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; End: Av. Barão do Rio Branco, 37, Centro, Machado, MG; [telmadelima@yahoo.com.br](mailto:telmadelima@yahoo.com.br) (2) Enfermeira; doutora pela Universidade Federal de São Paulo; professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [adelaide@enf.ufmg.br](mailto:adelaide@enf.ufmg.br) (3) Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [crisbt@yahoo.com.br](mailto:crisbt@yahoo.com.br)

## RESUMO

Nesse artigo, apresentamos um estudo realizado no Centro de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, no qual foi possível avaliar o uso de um Sistema de Classificação para avaliação da gravidade dos pacientes admitidos no setor. Foi utilizado como referência o estudo de Cullen *et al* (1974), o Therapeutic Intervention Scoring System (TISS), cujo instrumento demonstrou capacidade de definir os níveis de cuidados e quantificar a carga de trabalho da enfermagem. O instrumento deste estudo abordou a identificação do paciente, todas as intervenções terapêuticas do TISS 28, incluindo sua evolução de saúde e também alta, óbito ou transferência. Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes do estudo foram classificados em níveis menores de gravidade. A classificação de gravidade do paciente é relevante no Centro de Terapia Intensiva porque permite a melhor alocação de recursos humanos de acordo com as necessidades reais dos pacientes e permite um planejamento individualizado do cuidado de enfermagem.

**Palavras-chave:** Carga de trabalho; Centro de Terapia Intensiva; Classificação de gravidade; Níveis de cuidados

## 1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do estado geral dos pacientes internados em Centro de Terapia Intensiva (CTI), geralmente há dependência intensa de cuidados de enfermagem. Existe senso comum entre os trabalhadores de saúde que os pacientes internados em CTI estão em estado grave. Esse pensamento possibilita a generalização de que todos esses pacientes têm dependência total de assistência de enfermagem. Tal entendimento fundamenta a queixa freqüente dos trabalhadores sobre o excesso de trabalho e da falta de profissionais para o atendimento. O presente estudo tem por objetivo classificar a gravidade dos pacientes internados em um CTI, utilizando o sistema de Pontuação de Intervenções Terapêuticas (TISS 28).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Centro de Terapia Intensiva (CTI) destina-se ao atendimento de pacientes graves ou de risco que exijam assistência médica e de enfermagem ininterruptas. Tem como característica cuidados contínuos e especializados, em consequência de uma ampla variedade de alterações fisiopatológicas sendo necessária a utilização de tecnologia avançada em equipamentos e recursos humanos especializados.

Os Sistemas de Classificação de Pacientes (SCP) foram elaborados através da necessidade de mensurar a eficácia das intervenções terapêuticas das quais os pacientes graves são submetidos, a aprovação do paciente e familiar quanto aos serviços prestados nas CTI's e as necessidades de enfermagem. Atualmente, os SCP são frequentemente utilizados para avaliar a gravidade dos pacientes em Centro de Terapia Intensiva.

Os índices de gravidade, unidades dos SPC, são determinados como classificações numéricas que fazem analogia a determinadas propriedades individuais do paciente. São determinados a partir do total de escores numéricos conforme as alterações clínicas e laboratoriais do paciente e/ou quantidade de procedimentos aplicados ao mesmo.

O sistema Therapeutic Intervention Scoring System (TISS) e suas versões revisadas e simplificadas são SCP que medem, indiretamente, a gravidade do paciente e tem sido mais utilizado para medir a demanda de trabalho de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensivas (UTI).

### 3. MÉTODOS

Estudo desenvolvido no Centro de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais com 18 leitos. Foi utilizado como referência o estudo de Cullen *et al* (1974), o Therapeutic Intervention Scoring System (TISS), cujo instrumento demonstrou capacidade de definir os níveis de cuidados e quantificar a carga de trabalho da enfermagem. A classificação atribui pontos de 0 a 39 distribuídos em quatro grupos que determinam a gravidade do paciente. O instrumento deste estudo abordou a identificação do paciente, todas as intervenções terapêuticas do TISS 28, incluindo sua evolução de saúde.

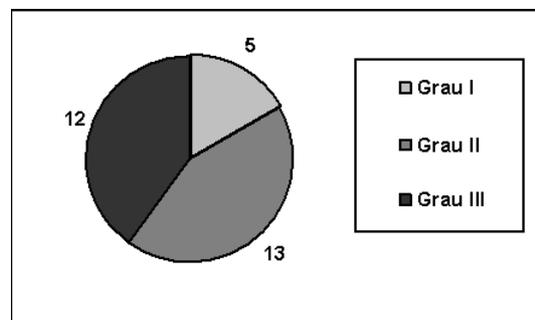
Foi aplicado durante vinte e dois dias consecutivos, em trinta pacientes recém-admitidos escolhidos aleatoriamente. Todo paciente era avaliado a cada 24 horas durante sua permanência no CTI e foi acompanhado até seu destino final entre alta, óbito ou transferência.

### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Dentre os 30 pacientes que deram entrada no setor, 29 obtiveram alta; sendo que sete receberam alta dentro de 24 horas de internação, 14 em 48 horas, cinco em 72 horas, um em 96 horas e três mantiveram-se internados por mais de 96 horas; e um evoluiu para óbito.

Entre o total de pacientes examinados nas primeiras 24 horas, 13 foram classificados como grau II, 12 como grau III, cinco como grau I e não houve paciente classificado como grau IV (Gráfico I).

Dentre os pacientes classificados como grau II, seis evoluíram para grau I, seis mantiveram-se no mesmo grau e um regrediu para grau III, evoluindo à óbito. Dos pacientes classificados em grau III, oito evoluíram para grau II, dois mantiveram-se no mesmo grau e dois evoluíram para grau I. Todos os pacientes classificados em grau I mantiveram-se no mesmo grau.



**Gráfico 1: Classificação da gravidade dos pacientes no CTI do HC da UFMG – 2007**

**Fonte: Dados da pesquisa**

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que se pensava, a maioria dos pacientes que foram admitidos no CTI durante o estudo foram classificados em grau II e III e não a classificação mais elevada da classe de Cullen. Observou-se que a maioria evoluiu para um grau menos elevado. A classificação de gravidade do paciente é relevante no Centro de Terapia Intensiva porque permite calcular custos na UTI, além de permitir a melhor alocação de recursos humanos de acordo com as necessidades reais dos pacientes e um planejamento individualizado do cuidado de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BALTAZAR P. **TISS – 28**. Revisão de literatura sobre o Sistema de Pontuação de Intervenções Terapêuticas (TISS 28). Disponível em: <<http://www.spici.pt/cimc2000/mesas/mr3/baltazar/TISS28.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2009.

FERREIRA, V. R.; BRITO, M. J. M.; ROCHA, A. M.; Análise dos eventos adversos em uma unidade de terapia intensiva neonatal como ferramenta de gestão da qualidade da assistência de enfermagem [manuscrito] / 2007 - Dissertações - Acervo 435016 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, MG, 2007.

FUGULIN, F.M.T.; GAIDZINSKI, R.R.; Kurcgant, P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.13 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2005

KNOBEL, E.; KÜHL SD. **Organização e funcionamento das UTIS**. In: Knobel E, editor. *Conduitas no paciente grave*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 1998. p. 1316-31.

MATSUO, T.; ELIAS, A.C.G.P.; CARDOSO, L.T.Q. *et al.* Aplicação do sistema de pontuação de intervenções terapêuticas (TISS 28) em unidade de terapia intensiva para avaliação da gravidade do paciente. **Rev Latino-am Enfermagem** 2006 maio-junho; 14(3): 324-94.

MELLO, R. A.; ALVES, M.; Concepção de trabalho em equipe entre os profissionais da enfermagem em Centro de Tratamento Intensivo de um hospital privado. [manuscrito] / 2004 - Dissertações - Acervo 418584 enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004

RODRIGUES, J. Filho. Sistema de classificação de pacientes. Parte I: dimensionamento de pessoal de enfermagem. **Rev Esc Enfermagem/USP** 1992 dezembro; 26(3):395-404

TRANQUITELLI, A.M.; PADILHA, K.; Sistemas de classificação de pacientes como instrumentos de gestão em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP** 2007; 41(1):141-6.